

ÍNDICE

Sumário

ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL NA TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DA SEGUNDA	
METADE DO SÉCULO XX _____	3
ANÁLISE DA RETA _____	4
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR _____	5
DEBATES DE CONJUNTURA _____	7
DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO _____	8
DINÂMICA TECNOLÓGICA DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA _____	12
DIREITO E ECONOMIA _____	13
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA _____	14
ECONOMETRIA III - MACROECONOMETRIA _____	16
ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____	17
ECONOMIA DA CULTURA _____	18
ECONOMIA DA ENERGIA _____	20
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL _____	22
ECONOMIA REGIONAL E URBANA _____	24
ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL _____	27
FINANÇAS CORPORATIVAS _____	30
HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA _____	37
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL III - UMA HISTÓRIA DA ECONOMIA MUNDIAL PÓS-GUERRA FRIA: 1991	
– 2021 _____	39
INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS _____	40
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL _____	44
TEORIA DOS JOGOS _____	46
TÓPICOS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I _____	47

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Análise da Política Fiscal na Trajetória da Economia Brasileira a partir da Segunda Metade do Século XX (Desenvolvimento Econômico do Brasil: Teoria e Política)	IEE012	2ª/4ª - 20:20/22:00	Carlos Pinkusfeld
Análise da Reta (Tópicos em Equações Diferenciais e Modelos Dinâmicos)	IEE417	2ª/4ª - 11:10/12:50	Rolando Garciga
Cadeias Globais de Valor (Tópicos em Economia Internacional II)	IEE510	3ª/5ª - 11:10/12:50	Victor Prochnik
Debates de Conjuntura (Conjuntura Econômica Brasileira)	IEE541	2ª/4ª - 18:30/20:10	Margarida Gutierrez
Desigualdade e Desenvolvimento Socioeconômico (Tópicos em Desenvolvimento Econômico III)	IEE608	2ª/4ª - 16:40/18:20	Valéria Pero
Dinâmica Tecnológica das Indústrias de Energia (Tópicos Especiais em Energia I)	IEE615	4ª/6ª - 9:20/11:00	Marcelo Colomer
Direito e Economia (Estado e Sociedade)	IEE126	4ª/6ª - 11:10/12:50	Maria Tereza Leopardi
Distribuição de Renda e Riqueza (Tópicos em Desenvolvimento Econômico III)	IEE608	6ª - 18:30/22:00	Gustavo Daou
Econometria III - Macroeconometria	IEE612	2ª/6ª - 16:40/18:20	Susan Schommer
Economia Ambiental Aplicada (Economia do Meio Ambiente)	IEE626	2ª/4ª - 11:10/12:50	Carlos Eduardo Young
Economia da Cultura (Economia do Entretenimento)	IEE526	3ª/5ª - 20:20/22:00	Fábio Sá Earp
Economia da Energia	IEE530	4ª/6ª - 16:40/18:20	Helder Queiroz
Economia Política Internacional (Tópicos em Economia Internacional II)	IEE510	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani
Economia Regional e Urbana	IEE411	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ana Carolina Lima
Estudo dos Livros II e III de O Capital (Tópicos em Economia Política II)	IEE627	3ª/5ª - 7:30/9:10	Flávio Miranda
Finanças Corporativas (Teoria e Economia)	IEE512	2ª/4ª - 7:30/9:10	Vicente Ferreira
História Econômica da América Latina (Tópicos Especiais em História Econômica Geral II)	IEE534	3ª/5ª - 16:40/18:20	Wilson Vieira
História Econômica Geral III - Uma História da Economia Mundial Pós-Guerra Fria: 1991 – 2023	IEE234	2ª/4ª - 11:10/12:50	Luiz Carlos Prado
Instituições Políticas Brasileiras (Tópicos em Desenvolvimento Econômico V)	IEE509	3ª/4ª - 16:40/18:20	Mayra Goulart
Teoria da Política Monetária e Fiscal (Teoria da Política Monetária)	IEE603	3ª/5ª - 11:10/12:50	Antonio Licha
Teoria dos Jogos	IEE601	4ª/6ª - 7:30/9:10	Marcelo Resende
Tópicos em Economia Internacional I	IEE008	3ª/5ª - 16:40/18:20	Francisco Eduardo Pires

ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL NA TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Código da disciplina: IEE012

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Pinkusfeld (pinkusfeld@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 8958

OBJETIVO

Este curso tem um duplo objetivo: inicialmente dotar o estudante de um arsenal teórico simples, mas que apresente de forma esquemática as principais teorias relacionando variáveis fiscais como gastos, receita tributária, déficit e estoque de dívida, segundo diferentes abordagens teóricas. Uma vez construída esta base teórica, são apresentadas as principais tendências históricas relacionadas ao comportamento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX.

EMENTA

O curso é dividido em duas partes. Uma primeira teórica e uma segunda aplicada ao caso brasileiro. Na **primeira parte** do curso serão abordados os seguintes temas pela ordem:

- 1) Os fundamentos das diferentes abordagens, marginalista e não marginalista para as finanças públicas;
- 2) As diferenças de modelos de demanda efetiva no curto e longo prazo para modelos marginalistas padrão;
- 3) Déficit público: conceitos e relações causais;
- 4) Macroeconomia dos estoques e os modelos marginalistas pós anos 1980;
- 5) As relações Tesouro x Banco Central.

Na **segunda parte** do curso estas teorias seriam aplicadas para o caso brasileiro nos seguintes períodos

- 1) O financiamento do Plano de Metas e do Plano Trienal;
- 2) As reformas pós 1964 e o período do Milagre Econômico;
- 3) Financiamento do PAEG;
- 4) Visão de conjunto sobre a política fiscal no período Desenvolvimentista;
- 5) A crise dos anos 1980 e as finanças públicas;
- 6) Plano Collor: um erro de diagnóstico de relação tesouro x Autoridade Monetária;
- 7) A estabilização da década de 1994: antes, durante e depois o Plano Real;
- 8) A política fiscal dos Governos Lula;
- 9) A política fiscal dos Governos Dilma;
- 10) O teto de gasto.

AValiação

Uma prova sobre a primeira parte do curso e seminário seguido de apresentação de trabalho sobre a segunda parte do curso além de uma segunda prova.

ANÁLISE DA RETA

Código da disciplina: IEE417

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Rolando Gárciga (rgarciga@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8959

PROGRAMA

Indução matemática;
Propriedades básicas dos números reais;
Limite de uma sequência;
Séries de números reais;
Convergência absoluta e condicional;
Principais testes de convergência de séries;
Noções de topologia na reta;
Funções contínuas; operações;
Teorema do valor intermediário;
Teorema de Weierstrass sobre extremos de funções contínuas;
Continuidade uniforme;
Derivada num ponto;
Regra da cadeia;
Relação entre derivada e crescimento;
Teorema do valor médio;
Funções convexas;
Funções integráveis;
Teorema fundamental do cálculo;
Mudança de variável;
Integração por partes;
Teorema da média; e
Fórmula de Taylor.

REFERÊNCIAS

LIMA, E. L. - Análise Real, Vol. 1, Rio de Janeiro, IMPA. Coleção Matemática Universitária, 1999.

LIMA, E. L. - Curso de Análise, Vol.1, Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides, 1989.

LANG, S. - Analysis I, Reading, Mass., Addison-Wesley, 1968.

RUDIN, W. - Principles of Mathematical Analysis. 2nd ed., New York, McGraw-Hill, 1964.

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II & Economia Internacional & Álgebra Linear (a pedido do professor).**

Prof.: Victor Prochnik (vpk001@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8960

<https://classroom.google.com/c/MzcwNDI4MDkzMtA4>

OBJETIVO

A disciplina estuda o comércio internacional e as cadeias globais de valor. Ela é lecionada no laboratório de informática, pois os exercícios práticos requerem o uso dos computadores. Na disciplina, são apresentadas as bases de dados para a análise das cadeias, metodologias para explorar estas bases e aplicações dessas metodologias.

Para estudar o comércio internacional e as CGVs, é apresentado o modelo de Leontief. A principal aplicação é a avaliação de impactos de atividades econômicas.

Com essa metodologia quantitativa, são vistas aplicações ao comércio internacional como: comércio em valor agregado, simulações de fluxos de comércio (método da extração hipotética), mensuração dos fluxos de comércio internacional e de *outsourcing*, indicadores de competitividade das exportações e decomposição dos determinantes da mudança estrutural.

O modelo *median polish* é uma técnica de análise para qualquer tipo de tabela. Há muitos tutoriais na Internet.

Havendo tempo, também serão vistas aplicações à análise do meio planejamento governamental, à análise do meio ambiente e à desindustrialização.

A bibliografia é centrada em Miller e Blair (2022). Outro texto importante é Los e Timmer (2028). Outros textos serão distribuídos e usados durante o curso.

Os textos, slides, etc. podem ser encontrados no Google Sala de Aula da disciplina, <https://classroom.google.com/c/MzcwNDI4MDkzMtA4>

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por provas e exercícios em sala, muitas vezes terminados em casa.

PROGRAMA

O modelo de Leontief

Capítulo 2 de Miller e Blair (2022): *Foundations of Input–Output Analysis*

Multiplicadores no modelo de insumo produto e impactos de variações da demanda na atividade econômica

Capítulo 5 de Miller e Blair (2022): *Multipliers in the Input–Output Model*

A matriz de comércio em valor agregado, o modelo *median polish*

Prochnik (2024)

Timmer et al (2015)

Simulações de fluxos de comércio (método da extração hipotética)

Seção 7.2.5 de Miller e Blair (2022): *Hypothetical Extraction*

Mensuração dos fluxos de comércio internacional

Los e Timmer (2018)

Prochnik (2024)

Indicadores de competitividade das exportações

Slides apresentados em sala e distribuídos na nossa homepage

Decomposição dos determinantes da mudança estrutural

Capítulo 8 de Miller e Blair (2022): *Decomposition Approaches*

BIBLIOGRAFIA

PROCHNIK, V Matriz de comércio em valor agregado Prochnik, mimeo

LOS, B.; TIMMER, M. P. Measuring Bilateral Exports of Value Added: A Unified Framework.

2018. Working Paper 24896, <http://www.nber.org/papers/w24896>

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. Input-output analysis: foundations and extensions. Cambridge university press, 2022.

TIMMER, M. P.; DIETZENBACHER, E.; LOS, B.; STEHRER, R.; VRIES, G. J. An Illustrated User Guide to the World Input–Output Database: the Case of Global Automotive Production.

Review of International Economics, v. 23, n. 3, p. 575–605, 2015. Wiley Online Library.

DEBATES DE CONJUNTURA

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Sarmiento Gutierrez (margarida@coppead.ufrj.br)

2ª/4ª - 18:30/20:10

Nº da turma no SIGA: **8961**

PROGRAMA

I. Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:

- Brasil em Grandes Números

II. Fundamentos da Análise de Conjuntura:

- O Papel das Expectativas
- Técnicas em Análise da Conjuntura
- Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas
- Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas; em 2023 fazer uma análise teórica das

Regras Fiscais

III. Análise da Conjuntura e Perspectivas (alunos vão apresentar em grupos cada um dos temas abaixo, basicamente explorando as bases de dados relativas a cada tema)

- Panorama Nível de atividade
- Mercado de trabalho
- Setor Público e Política Fiscal
- Juros, Crédito e Política Monetária
- Inflação
- Setor Externo e Política Cambial
- Panorama da Economia Mundial

BIBLIOGRAFIA

Macroeconomia para Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.
Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números).

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Policy Research Working Paper 6210 Middle-Income Growth Traps Pierre-Richard Agénor
Otaviano Canuto. The World Bank Poverty Reduction and Economic Management Network
September 2012.

Fernandes, J. A. (organizador), *A Arte da Política Econômica*, Ed. História Real.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO

Código da disciplina: IEE608

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Valeria Pero (vperso@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 9286

OBJETIVO

O curso tem como objetivo apresentar às alunas e aos alunos tópicos relacionados ao tema da desigualdade e desenvolvimento socioeconômico, com uma ênfase dupla. Por um lado, serão apresentados e discutidos os marcos conceituais e teóricos sobre determinantes da desigualdade e de sua persistência ao longo do tempo. Por outro lado, apresentará uma seleção de artigos recentes com métodos e aplicações empíricas para análise dos desafios do desenvolvimento e do desenho e impacto de políticas públicas.

PROGRAMA

O programa do curso está estruturado em 4 eixos temáticos:

1. A questão da desigualdade

Tem chamado atenção o problema das elevadas desigualdades para o desenvolvimento, por questões éticas, sociais, econômicas, entre outras. Nesse eixo temático serão discutidas ideias de alguns autores expoentes da literatura recente sobre a naturalização e a dificuldade de mudar o padrão de elevadas desigualdades em determinadas sociedades.

2. Desigualdade de oportunidades, mobilidade intergeracional e políticas públicas para primeira infância

O Brasil tem uma das maiores desigualdades de renda do mundo, que tem sua raiz na desigualdade de oportunidades no acesso e na qualidade da educação entre famílias ricas e pobres. Esse eixo abordará a dinâmica da desigualdade de oportunidades a partir da evolução da mobilidade social entre gerações (educacional, ocupacional e de renda) e sua relação com a desigualdade de renda, assim como a importância das políticas públicas para primeira infância.

3. Mercado de trabalho e desigualdade

Boa parte da desigualdade de renda é explicada pelas diferenças nos rendimentos do trabalho. A proposta aqui é analisar o impacto da informalidade e da discriminação salarial na desigualdade de renda. Será feita uma discussão sobre políticas para diminuição da desigualdade de gênero com base em artigos empíricos recentes. Tratará ainda da questão da mobilidade urbana, com base na análise do tempo de deslocamento de casa ao trabalho, e equidade nas metrópoles.

4. Políticas sociais

O curso propõe, enfim, levantar pontos para a discussão sobre os efeitos de uma renda básica universal e de programas de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família, para diminuição das desigualdades, assim como de políticas afirmativas de cotas nas universidades públicas.

AValiação

Resumos, apresentação de texto e um trabalho ao final do curso

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

1. A questão da desigualdade

Alvaredo, F., A. Atkinson, T. Piketty, e E. Saez. (2013). The Top 1 Percent in International and Historical Perspective. *The Journal of Economic Perspectives*, 27(3): 3-20.

Piketty, T. (2020). Capital e Ideologia. Editora Intrínseca. (Introdução e Capítulo 1)

Piketty, T. (2014). *Capital in the Twenty-First Century*. The Belknap Press of Harvard University Press. (Partes I, II e III).

https://www.ted.com/talks/thomas_piketty_new_thoughts_on_capital_in_the_twenty_first_century?share=1ab5da3fa9&language=pt-br

Sandel, M. (2020). A Tirania do Mérito. O que aconteceu com o bem comum? Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. (Capítulo 5)

https://www.ted.com/talks/michael_sandel_the_tyranny_of_merit/transcript

Wilkinson, R. and Kate E. Pickett (2009). Income Inequality and Social Dysfunction. *Annual Review of Sociology*, Vol. 35, pp. 493-511.

https://www.ted.com/talks/richard_wilkinson?language=pt-br

Debate: Thomas Piketty and Michael Sandel - The Dignity Deficit: Inequality, Work, & Recognition. <https://www.youtube.com/watch?v=bMg-1raozPA>

2. Desigualdade de Oportunidades, Mobilidade Intergeracional e Políticas para Primeira Infância

Atkinson, A. (2015). Desigualdade. O que pode ser feito? São Paulo: LeYa. (Parte I)

Black, Sandra E. & Devereux, Paul J. (2011). "Recent Developments in Intergenerational Mobility," *Handbook of Labor Economics*, Elsevier. <http://www.nber.org/papers/w15889>.

Bourguignon, F., Ferreira, F. e Menendez, M. (2007). Inequality of Opportunity in Brazil. *Review of Income and Wealth*, Series 53, Number 4, December 2007.

Brunori, Paolo and Neidhöfer, Guido. (2019) The Evolution of Inequality of Opportunity in Germany: A Machine Learning Approach. *Review of Income and Wealth*. Series 0, Number 0, Month 2019. DOI: 10.1111/roiw.12502

Corak, Miles (2013). Income Inequality, Equality of Opportunity, and Intergenerational Mobility. *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 27, No. 3, pp. 79-102

Fox, Liana, Torche, Florencia, and Waldfogel, Jane. (2016) Intergenerational Mobility. *The Oxford Handbook of the Social Science of Poverty*. Edited by David Brady and Linda M.

Havnes, T. & Mogstad, M. (2015), 'Is universal child care leveling the playing field?', *Journal of public economics* 127, 100–114.

Heckman, J. J. (2011), 'The economics of inequality: The value of early childhood education.', *American Educator* 35(1), 31.

Pero, V.; Cruz, G. F. (2024). Mobilidade intergeracional de renda no Brasil: uma análise da evolução nos últimos 20 anos. *PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO (ONLINE)*. v.54, p.5.

Ribeiro, C. A. C. (2017) Tendências da desigualdade de oportunidades no Brasil: mobilidade social e estratificação educacional. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, n. 62, p. 49-65.

Roemer, John E. (2002). Equality of opportunity: A progress report. *Social Choice and Welfare*, 19: 455–471.

James Heckman, Rasmus Landersø (2022). Lessons for Americans from Denmark about inequality and social mobility, *Labour Economics*, Volume 77, 101999, ISSN 0927-5371,

3. Mercado de trabalho e desigualdade de renda

Coelho, Allexandro Mori e Carlos Henrique Corseuil (2002). Diferenciais Salariais No Brasil: Um Breve Panorama. In: *Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil* / editor Carlos Henrique Corseuil. Rio de Janeiro: IPEA (capítulo 3).

Retornos educacionais

Brown, S.. e Sessions, J. (2004). Signalling and Screening. In: *International Handbook on the Economics of Education*.

Carneiro, P., Heckman, J. e Vytlacil, E. (2011). Estimating Marginal Returns to Education. *The American Economic Review*, Vol. 101, No. 6, pp. 2754-2781.

Crespo, Anna; Reis, Maurício. O Efeito-Diploma e a Relação Entre Rendimentos e Educação: Uma Análise da Evolução ao Longo do Tempo no Brasil. FGV, Revista Brasileira de Economia, 2009. <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/1017>

Hanushek, E. e Woessmann, L. (2008) The Role of Cognitive Skills in Economic Development. *Journal of Economic Literature*, Vol. 46, No. 3, pp. 607-668.

Harmon, C., Oosterbeek, H., & Walker, I. (2003). The Returns to Education: Microeconomics. *Journal of Economic Surveys*, 17(2), 115–156. doi:10.1111/1467-6419.00191

George Psacharopoulos & Harry Anthony Patrinos (2018) Returns to investment in education: a decennial review of the global literature, *Education Economics*, 26:5, 445-458, DOI: 10.1080/09645292.2018.1484426

Vaz, Daniela Verzola (2020). Background Familiar, Retornos da Educação e Desigualdade Racial no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 845-864.

Discriminação salarial e teoria da Identidade

Akerlof, G. e Kranton, R. (2010). Identity Economics: How Our Identities Shape Our Work, Wages And Well-Being. Princeton University Press, Princeton.

Antonovics, Kate and Knight. Brian G. (2009). A New Look At Racial Profiling: Evidence From The Boston Police Department. *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 1 (February 2009), pp. 163-177

Blau, Francine D. e Lawrence M. Kahn (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations. *Journal of Economic Literature* 2017, 55(3), 789–865. <https://doi.org/10.1257/jel.20160995>

Bertrand, Marianne and Mullainathan, Sendhil (2004). Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination. *The American Economic Review*, vol.94, n.4, pp. 991-1013.

Codazzi, Karen ; Pero, Valéria ; Albuquerque Sant'anna, André . Social norms and female labor participation in Brazil. *Review of Development Economics JCR*, v. 22, p. 1513-1535, 2018.

Goldin, Claudia (2014). A Grand Gender Convergence: Its Last Chapter. *American Economic Review* 104(4): 1091–1119.

Políticas públicas para redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho

Ankita Patnaik. “Reserving Time for Daddy: The Consequences of Fathers’ Quotas”. Em: *Journal of Labor Economics* 37.4 (2019), pp. 1009–1059. doi: 10.1086/703115.

Bertrand, Marianne et al. “Breaking the Glass Ceiling? The Effect of Board Quotas on Female Labor Market Outcomes in Norway.” NBER Working Papers 20256. National Bureau of Economic Research, Inc, 2014.

Cecilia Machado e Valdemar de Pinho Neto. The Labor Market Effects of Maternity Leave Extension. Working Paper. Mai. de 2018.

Sonia Bhalotra e Irma Clots-Figueras. “Health and the Political Agency of Women”. Em: *American Economic Journal: Economic Policy* 6.2 (mai. de 2014), pp. 164–97. doi: 10.1257/pol.6.2.164.

Novas formas de trabalho e regulamentação

Adams-Prassl, Jeremias (2019). What if Your Boss Was an Algorithm? The Rise of Artificial Intelligence at Work [2019] 41(1) *Comparative Labor Law & Policy Journal* 123, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3661151>

Berg J, Johnston H. Too Good to Be True? A Comment on Hall and Krueger’s Analysis of the Labor Market for Uber’s Driver-Partners. *ILR Review*. 2019;72(1):39-68. doi:10.1177/0019793918798593

Boeri, Tito. et. al. Solo Self-Employment and Alternative Work Arrangements: A Cross-Country Perspective on the Changing Composition of Jobs. *Journal of Economic Perspectives*, 34 (1): 170-195. 2020.

De Stefano, Valerio (2015) The Rise of the 'Just-in-Time Workforce': On-Demand Work, Crowd Work and Labour Protection in the 'Gig-Economy' (October 28, 2015). *Comparative Labor Law & Policy Journal*, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2682602>.

Gundert, S., & Leschke, J. (2024). Challenges and potentials of evaluating platform work against established job-quality measures. *Economic and Industrial Democracy*, 45(3), 696-718. <https://doi.org/10.1177/0143831X231199891>

Hall JV, Krueger AB. (2018) An Analysis of the Labor Market for Uber's Driver-Partners in the United States. *ILR Review*. 2018;71(3):705-732. doi:10.1177/0019793917717222

Oliviera, Cristiano Aguiar de e Machado, Gabriel Costeira (2021). A note on the impact of Uber on Brazilian taxi drivers' earnings. *Revista Brasileira de Economia*, v. 75, n. 3, p. 330-345. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20210015>.

Ulysea, G. (2006). Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. *Brazilian Journal of Political Economy*, 26(4), 596-618.

<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572006000400008>

Ulysea, G. (2020). Informality: Causes and Consequences for Development. *Annual Review of Economics*. Vol. 12:525-546. <https://doi.org/10.1146/annurev-economics-082119-121914>

Mobilidade urbana nas metrópoles

Alois Stutzer e Bruno S. Frey (2008). Stress that Doesn't Pay: The Commuting Paradox! *The Scandinavian Journal of Economics*, 110(2), 339–366.

Gandelman, Néstor & Serebrisky, Tomás & Suárez-Alemán, Ancor, 2019. "Household spending on transport in Latin America and the Caribbean: A dimension of transport affordability in the region," *Journal of Transport Geography*, Elsevier, vol. 79(C), pages 1-1.

Glaeser, E. (2011). *Triumph of the city: How urban spaces make us human*. Pan Macmillan.

Pereira, R. H. M. and T. Schwanen (2013). Tempo de deslocamento casa-trabalho no Brasil (1992-2009): diferenças entre regiões metropolitanas, níveis de renda e sexo. *Texto para Discussão*, IPEA.

Pero, V. e V. Mihessen (2013). Mobilidade urbana e pobreza no Rio de Janeiro. *Econômica* (Niterói), v.15.

Rafael H. M. Pereira, Tim Schwanen & David Banister (2017) Distributive justice and equity in transportation, *Transport Reviews*, 37:2, 170-191, DOI: 10.1080/01441647.2016.1257660

4. Políticas sociais

Amarante, V.; Brun, M. (2018). Cash transfers in Latin America: Effects on poverty and redistribution. *Economía*, v. 19, n. 1, p. 1–31.

Banerjee, A.; Niehaus, P.; Suri, T. (2019). Universal basic income in the developing world. *Annual Review of Economics*, Annual Reviews.

Ferreira de Souza, Pedro H. G.; Rafael Guerreiro Osorio, Luis Henrique Paiva e Sergei Soares (2019). Os Efeitos do Programa Bolsa Família sobre a Pobreza e a Desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. TD 2499, IPEA, Rio de Janeiro.

Jones, H. (2016). More Education, Better Jobs? A Critical Review of CCTs and Brazil's Bolsa Família Programme for Long-Term Poverty Reduction. *Social Policy and Society*, 15(3), 465-478. doi:10.1017/S1474746416000087

José Anael Neves, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos, Mick Lennon Machado, Elisabetta Recine, Giselle Silva Garcia & Maria Angélica Tavares de Medeiros (2022) The Brazilian cash transfer program (Bolsa Família): A tool for reducing inequalities and achieving social rights in Brazil, *Global Public Health*, 17:1, 26-42, DOI: 10.1080/17441692.2020.1850828

DINÂMICA TECNOLÓGICA DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA

Código da disciplina: IEE615

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I (currículo novo - IEE130, currículo antigo - IEE107).**

Apesar do código da disciplina pedir, no SIGA, Teoria Microeconômica II (IEE206 no currículo antigo e IEE214 no currículo novo) a disciplina está sendo ofertada sem este pré-requisito. AUTORIZAREMOS NO SIGA TODOS OS INSCRITOS QUE FICAREM COM FALTA DE PRÉ-REQUISITO POR NÃO TEREM AINDA CURSADO IEE206 OU IEE214.

Prof.: Marcelo Colomer (marcelo.colomer@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 09:20/11:00

Nº da turma no SIGA: 8962

OBJETIVO

Apresentar aos alunos as características técnicas e econômicas dos principais setores de energia. O entendimento das especificidades tecnológicas e das estruturas de custos dos principais setores de energia permite entender as diferentes formas de organização e as singularidades do arcabouço regulatório e de políticas públicas de cada setor.

PROGRAMA

Sessões 1 e 2 – Matrizes Energéticas Nacionais e as Diferentes Fontes de Energia

Sessão 3 a 5 – Mudanças Sociotécnicas: uma abordagem evolucionária

Sessão 6 a 8 – Transição Energética vs. Transformação Ecológica

Sessões 9 e 10 – Sistema Sociotécnico do Petróleo

Sessões 11 e 12 – Sistema Sociotécnico do Gás natural

Sessões 13 a 17 – Sistema Sociotécnico da Eletricidade

- Energia Nuclear
- Hidroeletricidade
- Energia Eólica
- Energia Solar

Sessões 18 e 19 – Sistema Sociotécnico dos Biocombustíveis

Sessões 20 e 21 – Políticas Públicas e Inovação nas Indústrias de Energia

Sessão 22 a 25 – Apresentações dos Trabalhos

DIREITO E ECONOMIA

Código da disciplina: IEE126

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Maria Tereza Leopardi (leopardi@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8963**

NÃO HOUVE ENVIO DE PROGRAMA NO PRAZO SOLICITADO.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA

Código da disciplina: IEE608

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Gustavo Daou (gustavo.lucas@ie.ufrj.br)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **8964**

OBJETIVO

O curso pretende apresentar aos estudantes os principais métodos e enfoques de pesquisa usados na busca por respostas às questões de distribuição de renda e, em suas diversas formas, riqueza.

De uma maneira geral, os métodos podem ser divididos em empíricos e teóricos. Os enfoques podem ser divididos em macroeconômicos (distribuição funcional), microeconômicos (distribuição pessoal) e de filosofia moral. Esses recortes não exaurem o tema nem mesmo toda bibliografia que será usada no curso, mas são úteis em um primeiro momento.

PROGRAMA

1. Introdução ao estudo do tema: motivos positivos (i.e., estudar como as diversas formas como a distribuição de riqueza afeta a economia, sem julgá-la) e normativos (razões que nos levam a crer que ela não seja “justa” e mereça mudança)

Bourdieu, P. The forms of capital. Richardson, J., Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (1986), Westport, CT: Greenwood, pp. 241–58.

Milanovic, B. What is wealth? <https://branko2f7.substack.com/p/what-is-wealth>.

Piketty (2014). About Capital in the 21st Century. *American Economic Review: Papers & Proceedings* 2015, 105(5): 48–53.

Barone e Mocetti, Intergenerational Mobility in the Very Long Run: Florence 1427–2011. RES 2021.

Chancel, L. Global carbon inequality over 1990–2019. *Nature Sustainability*, 2022.

2. Distribuição e números índices: Gini, Theil e índices de polarização

Atkinson, A. (1970). “On the measurement of inequality”. *Journal of Economic Theory*.

Hoffman, R. Distribuição de renda. Edusp.

Cowell, F.A. Measuring Inequality. OUP 2011.

Morgan, M. (2022). “Growth, income and wealth accumulation in rich countries”. *Ekonomiaz*.

3. Formas empíricas das distribuições de renda e riqueza e principais formas paramétricas

Cowell, F. (2000). Measurement of Inequality. In Atkinson, A. and Bourguignon, F., editors, *Handbook of Income Distribution* (Volume 1). Elsevier.

Pareto, V. Aggiunta allo studio sulla curva delle entrate. *Giornale degli economisti*. 1897.

4. Modelos ‘macro’ de distribuição de riqueza/renda

Pasinetti, L. Rate of Profit and Income Distribution in Relation to the Rate of Economic Growth, *Review of Economic Studies*, Vol. XXIX, October, 1962, pp. 267-279.

Piketty. Theories of persistent inequality. In: Atkinson & Bourguignon, *Handbook of income inequality*, 2000.

Piketty e Zucman. Wealth and inheritance in the long run. In: Atkinson & Bourguignon, *Handbook of Income Distribution*, 2015.

5. Modelos teóricos de distribuição pessoal de renda e riqueza

Jones, Charles I. 2015. “Pareto and Piketty: The Macroeconomics of Top Income and Wealth Inequality.” *Journal of Economic Perspectives* 29 (1): 29–46.

Piketty. Theories of persistent inequality. In: Atkinson & Bourguignon, *Handbook of income inequality*. 2000.

Stiglitz (1972). Distribution of income and wealth among individuals. *Econometrica*.

6. Modelos teóricos de formação de classes sociais

Marx, K. O capital. Vol. I.

Sraffa, P. Production of commodities by means of commodities. 1960. Cambridge university press.

Roemer (1982). A General Theory of Exploitation and Class. Harvard university press.

Newman, A. 1991 Capital Market, wealth distribution and employment relation. 1991.

Dow & Putterman (2000). Why capital suppliers (usually) hire workers. *Journal of Economic Behavior and Organization*.

7. A moralidade da distribuição (e da redistribuição) de ativos ou por que nos importamos com desigualdade?

Rawls, J. A theory of justice. 1971. Harvard university press.

Nozick, R. Estado, Anarquia e Utopia. 1974. Martins Fontes.

Roemer, J. Theories of distributive justice. 1998. Harvard university press.

8. Extensões: Terra, Educação e Voto

Terra

Bauluz, J. et al. 2020. Global land inequality https://wid.world/wp-content/uploads/2020/06/WorldInequalityLab_WP2020.10_GlobalLandInequality-1.pdf.

Erickson e Vollrath. 2004. Dimensions of land inequality
<https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2004/wp04158.pdf>.

Hoffman, R. A distribuição da posse da terra no Brasil (1985-2017). In: Vieira Filho, E. & Gasques, J.G. “Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do censo agropecuário” (2020). IPEA.

Educação

Veneziani, R., Dutt, A.K. A classical model of education, growth, and distribution. *Macroeconomic Dynamics*, 2018.

Becker e Tomes. An Equilibrium Theory of the Distribution of Income and Intergenerational Mobility. *JPE* 1979.

Democracia

Roemer, J. Why don't the poor expropriate the rich under democracy? *J. Public Economics*, 1998.

Corneo, G., Neher. Democratic redistribution and rule of the majority. *EJPE*. 2015.

9. Brasil e América Latina: período recente e as origens dos elevados níveis de desigualdade

Hoffman, R. Medidas de polarização da distribuição da renda e sua evolução no Brasil de 1995 a 2013. *Economia e Sociedade*.

Bajard et al. 2022. Global wealth inequality on WID.world: estimates and imputations

Souza, P. Uma história de desigualdade (2018).

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22005/1/2016_PedroHerculanoGuimar%C3%A3esFerreiradeSouza.pdf.

Gaiger e Palomo. The Brazilian state's redistributive role : changes and persistence at the beginning of the 21st century. IPEA, 2023.

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11830/1/dp_275.pdf.

Daou Lucas, Resenha de Uma História de Desigualdade (2021).

https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2022/TD_IE_020_2022_LUCAS.pdf.

Engerman e Sokoloff. History Lessons: Institutions, Factors Endowments, and Paths of Development in the New World, *JEP*, 2000.

Lopez-Calva, Nora Claudia Lustig - Declining Inequality in Latin America_ A Decade of Progress_ -Brookings Institution Press and the United Nations Development Programme (2010).

De Rosa et al. 2020. Inequality in Latin America Revisited: Insights from Distributional National Accounts.

ECONOMETRIA III - MACROECONOMETRIA

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer (susan.schommer@ie.ufrj.br)

2ª/6ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 8965

OBJETIVOS

O objetivo deste curso é introduzir aos estudantes os conceitos fundamentais da econometria de séries temporais, com ênfase em sua aplicação nas áreas de macroeconomia e finanças. A abordagem pedagógica adotada privilegia a prática, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades para a estimação de modelos de séries temporais e a realização de previsões de variáveis econômicas. Para isso, serão utilizadas aplicações computacionais por meio dos softwares R (R-Studio) e Python, proporcionando uma formação técnica e analítica voltada à resolução de problemas empíricos.

EMENTA

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade;
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica;
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger;
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM;
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH.

AVALIAÇÃO

Três trabalhos. A ponderação será: Nota=0,25 T1 + 0,25 T2 + 0,5 T3.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Complementar

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Ao longo do curso, serão disponibilizados modelos desenvolvidos pelo Banco Central do Brasil (BCB) e por artigos acadêmicos, os quais servirão como referência para as aplicações práticas.

ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I e Teoria Microeconômica I (currículo novo - IEE130, currículo antigo - IEE107)**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young (carlooseduardoyoung@gmail.com)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8966

NÃO HOUVE ENVIO DE PROGRAMA NO PRAZO SOLICITADO.

ECONOMIA DA CULTURA

Código da disciplina: IEE526

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Fabio Sa Earp (fsaearp@gmail.com)

3ª/5ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 8968

OBJETIVO

O objetivo deste curso é estudar as cadeias produtivas de três bens culturais de massa (o livro, a música e o audiovisual) e um mercado de elite (as artes visuais), tanto em suas formas tradicionais como no âmbito dos negócios digitais contemporâneos. O curso pretende mostrar como a difusão do progresso técnico tangível e intangível, no hardware e no software, abriu oportunidade para novos modelos de negócios que mudaram completamente os campos tradicionalmente estudados pela economia da cultura.

O curso foca no mercado internacional, para o qual já existem estudos minimamente aceitáveis; por isso grande parte da **bibliografia será em inglês**.

Pretende-se que todos os alunos assistam à totalidade das aulas. A avaliação será feita através de duas provas.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO - Uma trajetória de pesquisa: da economia do entretenimento à economia dos intangíveis

- . economia do entretenimento, economia da cultura, indústrias criativas
- . ativos tangíveis e intangíveis

PRIMEIRA UNIDADE - OS MERCADOS DE MASSA

- . o mercado do livro antes e depois da revolução digital
- . o mercado da música antes e depois da revolução digital
- . o mercado do audiovisual antes e depois da revolução digital

SEGUNDA UNIDADE - O MERCADO DE ELITE

- . as artes visuais

BIBLIOGRAFIA (será atualizada)

- . ACT ART (2024). Pesquisa setorial do mercado de arte no Brasil 2024. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1GewrVdU5g36CiA9qkaIn-EeXo33JyO0D/view?ts=67b8909d>.
- . BURROUGHS, Benjamin (2019). "House of Netflix: streaming media and digital lore". *Popular Communication The international journal of Media and Culture*. Publicado online <https://doi.org/10.1080/15405702.2017.1343948>
- . COLBJORNSSEN, Terje, HUI, Alan e SOLSTAD, Benedikte (2021). "What do you pay for all you can eat? Pricing prices and strategies in streaming media services". *Journal of Media Business Studies*. Publicado online <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16522354.2021.1949568>.
- . DIAS, Murillo e NAVARRO, Rodrigo (2018). "Is Netflix dominating Brazil?", *International Journal of Business and Management Review*, vol. 6, nº 1, January 2018.
- . EIRKSSON, Maria, FLEISCHER, Rasmus, JOHANSSON, Anna e VONDERAU, Patrick (2019). *Spotify teardom. Inside the black box of streaming music*. MIT Press.
- . HASKEL, Jonathan e WESTLAKE, Stian (2018). *Capitalism without capital. The rise of the intangible revolution*. Princeton: Princeton University Press.
- . MELO, Gabriel B. V., MACHADO, Ana F. e CARVALHO, Lucas R. (2018). *Música digital no Brasil: uma análise do consumo e reproduções do Spotify*. Texto para Discussão nº 592. UFMG/Cedeplar.

- . RAMRATTAN, Lall e SZENBERG, Michael (2016). *Revolution in book publishing: the effects of digital innovation on the industry*. New York: Palgrave Macmillan.
- . SÁ-EARP, Fabio [org.] (2000). *Pão e circo. Fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem.
- . SÁ-EARP, Fabio (2022). *Introdução à economia da Pintura. Primeira parte: não é só uma questão de gosto*. Rio de Janeiro, IE/UFRJ, Texto para Discussão 23/2022.
- . SÁ-EARP, Fabio e KORNIS, George (2005). *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES.
- . VOGEL, Harold (2020). *Entertainment industry economics. A guide for financial analysis*. Cambridge & New York: Cambridge University Press. 10th ed.

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II (currículo novo - IEE214, currículo antigo - IEE206)**

)Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior (helder@ie.ufrj.br)

4º/6ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 8969

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com consequências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões contemporâneas como Transição e Transformação Energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

1. ENERGIA E ECONOMIA

1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO : MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

a) Conceito de Renda Petrolífera

b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades

c) A dimensão Geopolítica

d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP

e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas

f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS

3. INDÚSTRIA ELÉTRICA

3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural

b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica

- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
- d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
- 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
- 4. **INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL**
- 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
- 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
 - a) o nascimento tardio da IGN
 - b) Integração Vertical e especificidade de ativos
 - c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
 - d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
 - e) O modelo europeu
- 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
- 5. **INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS**
- 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
- 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
- 5.3 PROGRAMA DE BIODIESEL
- 6. **AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO**
- 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
- 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

BIBLIOGRAFIA

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>

IEA, World Energy Outlook, 2022

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança ea reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Textos recentes a serem selecionados

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II & Economia Internacional**

Prof.: Ronaldo Fiani (rfiani@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8970

APRESENTAÇÃO

A discussão de economia internacional incorporou duas preocupações fundamentais, a partir da década de 1970. Em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento do processo de internacionalização econômica que se iniciou uma década antes, e que ficaria conhecido no final do século XX pelo termo genérico de “globalização”. Em segundo lugar, a preocupação com a crise econômica e a derrota americana no Vietnã, que pareciam caracterizar uma crise da liderança mundial norte-americana. Desde então, vem se desenvolvendo o campo da Economia Política Internacional, que se define pelo estudo das relações entre riqueza econômica e poder político no plano internacional. Esse curso discutirá a evolução das ideias desse campo de estudo. Em seguida serão discutidos autores centrais, de forma a oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e seus temas.

INTRODUÇÃO AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO GLOBAL E A ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

MURPHY, CRAIG. “It’s the Economy, Stupid...”. In: Booth, Ken; Erskine (ed.) *International Relations Theory Today*: Cambridge: Polity, 1995.

UNIDADE 1. O PAPEL DO ESTADO NA ECONOMIA GLOBAL E A QUESTÃO DA HEGEMONIA GLOBAL: CHARLES P. KINDLEBERGER, ROBERT GILPIN

KINDLEBERGER, Charles P. *The World in Depression 1929-1939*. University of California Press, Berkeley, 1973. Cap. 14.

GILPIN, Robert. *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001, Cap. 14.

_____. *War and change in world politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981, Cap. 1.

UNIDADE 2. O NOVO LIBERALISMO: ROBERT O. KEOHANE, JOSEPH S. NYE

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph S. *Interdependence in world politics*. In CRANE, George T. e AMAWI, Abba (Eds.). *The theoretical evolution of international political economy*. New York: Oxford University Press, 1997.

_____. *Realism and Complex Interdependence*. In CRANE, George T. e AMAWI, Abba (Eds.). *The theoretical evolution of international political economy*. New York: Oxford University Press, 1997.

UNIDADE 3. O PENSAMENTO GRAMSCIANO: STEPHEN GILL E ROBERT W. COX

COX, Robert W. *Social forces, states and world orders: beyond international relations theory*. *Millennium – journal of international studies*, vol. 10, n.º 2, 1981, pp. 126-155.

FALK, Richard. *On the Legacy of Robert W. Cox*. *Globalizations*, vol. 13, n.º 5, 2016, pp. 501-505.

UNIDADE 4. O SISTEMA-MUNDO

SHANNON, Thomas R. *An Introduction to the World-System Theory*. Boulder, Colorado: Westview Press, 2a. ed., 1996. Capítulos: 1, 2, 4 e 5.

RECURSOS NA WEB

O convite para a página da turma contendo o mural de comunicações, as tarefas, as notas e material suplementar será disponibilizado no início do curso.

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II e Teoria Microeconômica II (currículo antigo IEE350, currículo novo IEE241).** Apesar do código da disciplina pedir, no SIGA, IEE309, a disciplina está sendo ofertada sem este pré-requisito. **AUTORIZAREMOS NO SIGA TODOS OS INSCRITOS QUE FICAREM COM FALTA DE PRÉ-REQUISITO POR NÃO TEREM AINDA CURSADO IEE309.**

Profa.: Ana Carolina da Cruz (ana.lima@ie.ufrj.br)

3ª/5 - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8971

EMENTA DA DISCIPLINA

Teorias da Localização Industrial; Teorias do Desenvolvimento Regional; Aglomeração produtiva; Hierarquia urbana e sistema de cidades; Nova Geografia Econômica; Introdução aos Métodos de Análise Espacial; Desenvolvimento regional e urbano no Brasil.

OBJETIVO

Apresentar aos estudantes os conceitos e instrumentos básicos da Economia Regional e Urbana e fornecer subsídios teóricos e metodológicos essenciais para a interpretação econômica do processo de estruturação do espaço. As discussões, sempre que possível, serão aplicadas à conjuntura econômica nacional para evidenciar o caráter espacial irregular da experiência brasileira de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A disciplina envolve aulas teóricas, expositivas, discursivas e práticas. Serão desenvolvidas atividades de acompanhamento, como resenhas, listas de exercícios e relatórios de leitura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: por que estudar Economia Regional e Urbana?

- McCann, P. *Modern Urban and Regional Economics*. Oxford University Press, 2013.
- Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea.
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf

2. Teorias da Localização Industrial.

- Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea.
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf
- Losch, A. *The economics of location*. Yale University Press, New Haven, 1954.

3. Teorias do Desenvolvimento Regional.

- Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea.
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf
- Hirschman, A.O. *The strategy of economic development*. New Haven: Yale University, 1958.
- Hirschman, A. (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Lima, A. C. C. & Simões. R. (2010). Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de políticas econômicas: o caso do Brasil. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, 12(21), p. 5-19. Recuperado de:
<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>
- Myrdal, G. *Economic theory and under-developed regions*. London: Duckworth, 1957.

- Myrdal, G. (1968). Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: SAGA, 2a. ed.

4. Economia urbana e sistema de cidades.

- Brueckner, J. K. *Lectures on urban economics*. MIT Press Books, 2011

- Christaller, W. *Central places in southern Germany*. New Jersey, Prentice-Hall, 1966.

- Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea.

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf

- Diniz, C. C.; Crocco, M. (2006). *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

<https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Economia-Regional-e-Urbana.pdf>

- Duranton, G.; Puga, D. Diversity and specialization in cities: why, where and when does it matter? In: McCann, P. (ed.) *Industrial location economics*. Cheltenham/Northampton: Edward Elgar, 2002.

- Glaeser, E. et al. Growth in cities. *Journal of Political Economy*, v. 100 (6), 1992.

- Henderson, J.V. The size and types of cities. *American economic Review*, v. 64, p. 640-656, 1974.

- Jacobs, J. *The economy of cities*. Random House, New York, 1969 (caps. 01-06).

- Marshall, A. (1982). Princípios de Economia. São Paulo: Abril Cultural (livro 4, cap.10).

- McCann, P. *Modern Urban and Regional Economics*. Oxford University Press, 2013.

- Storper, M.; Venables, A. O burburinho: a força econômica das cidades. In: Diniz, C.C.; Lemos, M.B. (Eds.) *Economia e território*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005 (cap.01).

5. Nova Geografia Econômica.

- Fujita, M., Krugman, P. & Venables, A. J. (2002). *Economia espacial – Urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento*. Editora Futura, 1ª edição.

- McCann, P. *Modern Urban and Regional Economics*. Oxford University Press, 2013.

6. Introdução aos métodos de análise regional e urbana: medidas de localização e de especialização regional, métodos de análise multivariada e Econometria Espacial.

- Almeida, E. (2012). *Econometria espacial aplicada*. Editora Alinea, 1ª Ed.

- Anselin, L. (1995). Local Indicators of Spatial Association – LISA. *Geographical Analysis*, 27(2), pp. 93-115.

- Anselin, L. (2003). Spatial externalities, spatial multipliers, and spatial econometrics. *International Regional Science Review*, 26(2), pp. 153-166. doi: [10.1177/0160017602250972](https://doi.org/10.1177/0160017602250972)

- Anselin, L. (2010). Thirty years of spatial econometrics. *Papers in Regional Science*, 89(1), p. 3-25. doi: [10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x](https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x)

- Haddad, P. (1989). (org.) *Economia regional: teoria e métodos de análise*, Fortaleza: BNB.

- Isard, W. et al. (1998). *Methods of interregional and regional analysis*. Ashgate, Aldershot.

- LeSage, J. P.; PACE, R. K. *Introduction to Spatial Econometrics*. CRC Press, Boca Raton, 2009.

- Mingotti, S.A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada*. Editora UFMG, Belo Horizonte.

7. Desenvolvimento regional no Brasil.

- Amin, A. (2007). Política regional numa economia global. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB. Recuperado de

<https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Políticas-de-Desenvolvimento-Regional---Uniao-Europeia.pdf>

- Araújo, T.B. Brasil: desafios de uma política nacional de desenvolvimento regional contemporânea. In: Diniz, C.C. (org.) *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB, 2007.

- Carvalho, A. X. Y.; Oliveira, C. W. A.; Mota, J. A.; Piancastelli, M. (2007). *Ensaios de economia regional e urbana*. Brasília: Ipea.

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/LivroCompleto_29.pdf

- Diniz, C.C. *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB, 2007.
- Diniz, C.C. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In: Castro, A.C. (org.) *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II*. Rio de Janeiro: Mauad – BNDES, 2002.
- IBGE. *Regiões de Influência das Cidades*. 2020.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (E PROVÁVEIS DATAS):

A verificação de aprendizagem será realizada por intermédio das seguintes atividades:

- Prova com peso total igual a 0,40. Data de realização: 06/05/2025.
- Prova com peso total igual a 0,40. Data de realização: 01/07/2025.
- Listas de exercícios com peso total igual a 0,20. Datas de entrega: a definir.

A média final será obtida por meio de uma média ponderada das referidas atividades.

Se a média final das atividades for inferior a 6,0 (seis), o(a) aluno(a) terá que se submeter a uma prova final (no dia 08/07/2025). Só têm direito à prova final, contudo, o(a)s aluno(a)s que obtiverem, pelo menos, média 3,0 (três) no conjunto das atividades listadas em i, ii e iii.

2º chamada (para alunos que apresentarem justificativa): 03/07/2025.

OBSERVAÇÕES:

A disciplina possuirá um ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *Google Classroom*.

Novas fontes bibliográficas poderão ser indicadas ao longo do semestre.

ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL

Código da disciplina: IEE627

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Flavio Miranda (flavio.miranda@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: 8973

OBJETIVOS

Este curso pretende seguir com o estudo de *O capital*, de Karl Marx, e, como tal, representa uma continuação do curso Economia Política II. Assim, em conformidade com o plano geral da obra, discutiremos, a partir da leitura dos textos, o processo de circulação do capital (Livro II), para que em seguida passemos às questões relativas ao processo global da produção capitalista, como unidade de produção e circulação (Livro III). Trata-se, fundamentalmente, de uma leitura guiada dos referidos livros, segundo planejamento exposto abaixo. Ademais, pretende-se ao longo do curso, a medida de suas possibilidades, trazer questões econômicas atuais, de modo que possamos avaliar a pertinência da contribuição teórica de Marx para a compreensão de nosso tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O processo de circulação do capital em *O Capital*

Seção Primeira

Os ciclos do capital

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

- O ciclo do capital-dinheiro
- O ciclo do capital-produtivo
- O ciclo do capital-mercadoria
- As três figuras do processo cíclico
- O tempo de circulação

Seção Segunda

A rotação do capital

Capítulo 7

Capítulo 8

- O tempo de rotação e o número de rotações
- Capital fixo e capital circulante

Seção Terceira

A reprodução do capital social

Capítulo 18

Ribeiro (2009: texto 6)

Carcanholo (1996: capítulo 3)

- Introdução
- Reprodução simples e ampliada
- Os esquemas de reprodução

O processo global da produção capitalista em *O Capital*

Seção Primeira

A transformação da mais-valia em lucro e da taxa de mais-valia em taxa de lucro

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

- Preço de custo e lucro
- A taxa de lucro
- Relação da taxa de lucro com a taxa de mais-valia

Seção Segunda

A transformação do lucro em lucro médio

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

- Composição diferente dos capitais em diversos ramos da produção e a diferença resultante disso nas taxas de lucro.
- Formação de uma taxa geral de lucro (taxa média de lucro) e transformação dos valores das mercadorias em preços de produção.
- Equalização da taxa geral de lucro pela concorrência; preços de mercado e valores de mercado.

Seção Terceira

Lei da queda tendencial da taxa de lucro

Capítulo 23 (do livro I)

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

- A lei geral da acumulação capitalista
- A lei enquanto tal
- Fatores contrariantes
- As contradições internas da lei (aproximação à teoria das crises)

Seção Quarta

Transformação do capital-mercadoria e capital monetário em capital de comércio de mercadorias e capital de comércio de dinheiro (capital comercial)

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 19

- O capital de comércio de mercadorias
- O lucro comercial
- O capital de comércio de dinheiro

Seção Quinta

Divisão do lucro médio em juro e lucro do empresário. O capital portador de juros.

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 25

Capítulo 27

Capítulo 29

- O capital portador de juros
- Repartição do lucro. Taxa de juros, taxa “natural” de juros.
- Juro e ganho empresarial
- Crédito e capital fictício
- O papel do crédito na produção capitalista
- Partes constitutivas do capital bancário

Seção Sexta

Metamorfose do sobrelucro em renda fundiária

González (1977)

Kautsky (1986: capítulo 5)

- Conversão do lucro extraordinário em renda do solo
- O caráter capitalista da agricultura moderna

Seção Sétima

Os rendimentos e suas fontes

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

- A fórmula trinitária
- Complementação à análise do processo de produção
- A ilusão da concorrência
- Relações de distribuição e relações de produção
- As classes

BIBLIOGRAFIA

Carcanholo, M. (1996) Causa e Formas de Manifestação da Crise: uma interpretação do debate marxista. Dissertação de Mestrado, UFF, RJ.

González, H.P. (1977) Economia Política do Capitalismo: breve exposição da doutrina econômica de Marx. Seara Nova.

Kautsky, K. (1986) A Questão Agrária. Nova Cultural, SP.

Marx, K. (2014) O Capital: crítica da economia política. Livro II: O processo de circulação do capital. Boitempo Editorial, São Paulo.

Marx, K. (2017). O Capital: crítica da economia política. Livro III: O processo global da produção capitalista, Boitempo Editorial, São Paulo.

Ribeiro, N. R. (2009) O Capital em Movimento: ciclos, rotação e reprodução. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB.

FINANÇAS CORPORATIVAS

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Vicente Ferreira (vicente_ferreira@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: 8974

OBJETIVO

O objetivo central desta disciplina é apresentar aos alunos de Graduação em Economia do Instituto de Economia da UFRJ os principais conceitos de Finanças Corporativas. Deste modo, esperasse que ao final da disciplina, os alunos tenham adquirido o vocabulário pertinente a esta área de estudo e compreendam como são geridos os fluxos financeiros de uma Organização, quais os principais pontos e critérios de decisão, bem como, sejam capazes de integrar os principais conceitos de Matemática Financeira, Contabilidade, Avaliação de Projetos de Investimentos, Gestão de Capital de Giro, Orçamento e Avaliação de Desempenho. Além destes temas, foram programadas aulas de “Tópicos especiais”, nas quais, em temas selecionados em comum acordo entre os alunos e o docente, serão apresentados seminários de tópicos de interesse particular dos discentes.

EMENTA

Conceitos Fundamentais de Matemática Financeira, Relatórios Financeiros e Indicadores Financeiros, Gestão de Capital de Giro e Indicadores Operacionais, Informações de Custos para Tomada de Decisão, Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto (Determinístico e Probabilístico), Projeções Financeiras e Manobrabilidade dos Indicadores de Desempenho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e discussão de casos e exercícios selecionados.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por uma Prova com todo o conteúdo da disciplina, e pela apresentação de seminários pelos alunos nas sessões de tópicos especiais.

MATERIAIS PARA O CURSO

Livro Texto:

Ross, Westerfield & Jordan, Fundamentos de Administração Financeira, Nona Edição (ou qualquer outra mais recente), McGrawHill

MATERIAIS ADICIONAIS

No driver:

<https://drive.google.com/drive/folders/1cv1R2SqBOYcWp5Bmyqgq5wBDkCvffVM?usp=sharing>

Você encontrará todos os materiais adicionais para esta disciplina já organizados por sessão ou grupo de sessões conforme o caso.

É muito importante que todos os exercícios e textos sejam lidos e preparados antes da aula para a qual estão assignados.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Sessão 1:

Introdução

Trata-se da sessão introdutória da disciplina, quando serão abordados os aspectos mais relevantes em relação ao seu desenvolvimento: o formato das sessões, os objetivos pretendidos, as questões relativas à participação e o critério de avaliação. Nesta sessão também será explicada a dinâmica pretendida na apresentação dos seminários de tópicos especiais.

Leitura: Programa da disciplina

Sessões 2 e 3:

Balanço Patrimonial

O objetivo destas sessões é apresentar as principais questões relativas ao Balanço Patrimonial, especialmente quanto a sua forma de apresentação.

Leituras:

Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00). Disponível em : <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

Ross, Cap 2, item 2.1

Caso:

Barão de Coburg

Ao preparar este caso, você deve se concentrar em construir os balanços para os sítios administrados por Ivan e por Frederico em dois momentos distintos.

a) quando se retiram da presença do Barão com a missão de plantar e

b) quando retornam à sala do Barão a fim de prestar contas do seu desempenho

Embora você já possa refletir a este respeito, nesta sessão NÃO será discutida a questão colocada pelo barão sobre qual dos dois servos terá sido o melhor fazendeiro. Tornaremos a este assunto na última sessão da disciplina.

Sessão 4:

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Nesta sessão serão apresentados os mecanismos de formação de resultado, bem como a forma como este demonstrativo é normalmente apresentado.

Leituras:

Ross: Cap. 2 – item 2.2

Caso:

Barão de Coburg

Retornaremos a este caso para elaborar uma DRE para cada um dos sítios. Neste exercício nosso objetivo será entender a inter-relação entre as informações contidas no Balanço e na DRE. Para tanto, construiremos uma DRE “de baixo para cima”, começando pelo resultado e terminando com a quantidade de trigo colhida em cada sítio.

Sessão 5:

Fluxo de Caixa

Nesta sessão vamos conversar sobre o terceiro e último demonstrativo desta disciplina, a Demonstração das Origens e Aplicação dos Recursos.

Leituras:

Ross, Cap. 2, itens 2.5 e 2.6

Sessões 6, 7 e 8:

A lógica da Decisão Financeira

Vamos destinar estas aulas para recordar alguns conceitos básicos de Matemática Financeira, tais como: valor do dinheiro no tempo, Taxas de Retorno e de Desconto, VPL, Índice de retorno etc. Para isso, vamos resolver, em sala, alguns exercícios desenvolvidos com esta finalidade.

Recomendo que sejam lidos os capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf>

Sessões 9 e 10:

Informações sobre custos

Os últimos conceitos que vamos revisar são os relativos à Análise Custo-Volume-Lucro e sua importância quando da análise do Fluxo de Caixa de um projeto.

Leitura: Apostila de Custos para Tomada de Decisão

Sessões 11 até 14:

Indicadores Financeiros e sua análise

Agora que já conhecemos o Balanço Patrimonial e a DRE e o Fluxo de Caixa vamos tratar de indicadores que relacionam esses demonstrativos. Vamos discutir o significado dos indicadores e, para isto, é importante que você revise os grupos de contas do Balanço Patrimonial e as estruturas da DRE e do Fluxo de Caixa.

A ideia nesta parte do curso é tentar relacionar os indicadores tradicionais com o desempenho de longo prazo da empresa e seus objetivos estratégicos.

Leituras:

Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.

Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras.

Sessões 15 até 17:

Gestão de Capital de Giro

Nestas sessões vamos cuidar dos fluxos de caixa de curto prazo da empresa, normalmente associados com sua operação (OPEX) de modo que possamos entender quais as decisões financeiras de curto prazo típicas e como elas podem ser representadas pelo fluxo de caixa operacional da empresa.

Para isso, vamos percorrer conceitos como a necessidade de capital de giro, e revisar os conceitos de ciclo operacional e ciclo de caixa. Ao término dessas sessões você deve entender como as decisões sobre preço, estrutura de custos e crédito se relacionam na tomada de decisão.

Sessões 18 e 19

Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto

Nestas sessões vamos, com base nos conceitos até aqui vistos, construir o fluxo de caixa de projetos de investimento, analisar as principais variáveis e indicadores na sua seleção, seus impactos na estrutura patrimonial da empresa.

Vamos conversar também sobre a constituição de uma carteira de projetos e da forma como a seleção conjunta de projetos pode afetar sua priorização.

Sessões 20 a 22

Projeções Financeiras

Nestas sessões vamos tratar das projeções das Demonstrações Financeiras (Orçamento) e como mudanças operacionais afetam os indicadores financeiros. Vamos aproveitar para discutir o quanto os gestores são capazes de adotar medidas que afetem (ou disfarcem) os indicadores financeiros tradicionais

Caso: Uma História de Sucesso (?)

Ao preparar este caso procure identificar como cada uma das ações gerenciais tomadas pelo personagem central impacta, no curto e no longo prazos, os indicadores financeiros da empresa em que ele trabalha.

Sessão 23

Prova

Sessões 24 a 27

Tópicos Especiais

Essas sessões são destinadas a apresentação pelos alunos dos seminários relacionados aos temas negociados no início da disciplina.

Sessões 28 e 29

Back-up

Essas sessões estão previstas para acomodar eventuais atrasos no cumprimento do Programa.

BIBLIOGRAFIA

- a) Ross, Westerfield & Jordan, **Administração Financeira, Décima Edição, McGrawHill.**
- b) Ferreira, V. **Análise de Demonstrações Financeiras.**
- c) _____ **Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.**

FINANÇAS CORPORATIVAS

Programação das Sessões

SESSÃO	ASSUNTO	LEITURA	PREPARAÇÃO
1	Introdução	Programa da Disciplina	-
2 e 3	Balanço Patrimonial	Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00).Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf Ross, Cap 2, item 2.1 Marion Caps 4 e 5	Barão de Coburg
4	Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	Ross: Cap. 2 – item 2.2 Marion Cap 7	Barão de Coburg
5	Fluxo de Caixa	Para que Alfabetização Financeira. Marion Cap 9, itens 9.1; 9.6 e 9.7 Ross, Cap 2 Itens 2.5 e 2.6	-
6, 7 e 8	A lógica da Decisão Financeira	Capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf	

9 e 10	Informações sobre Custos	Apostila de Custos para Tomada de Decisão	
11, 12, 13 e 14	Indicadores Financeiros e sua Análise	Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras	
15, 16 e 17	Gestão de Capital de Giro		
18 e 19	Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto		
20, 21 e 22	Projeções Financeiras		Caso: Uma História de Sucesso

23	Prova		
24, 25, 26 e 27	Tópicos Especiais		Apresentação dos Seminários
28 e 29	Back-up		

HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA

Código da disciplina: IEE534

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Apesar do código da disciplina pedir, no SIGA, HEG II, a disciplina está sendo ofertada sem este pré-requisito por solicitação do professor. AUTORIZAREMOS NO SIGA TODOS OS INSCRITOS QUE FICAREM COM FALTA DE PRÉ-REQUISITO.**

Prof.: Wilson Vieira (wilson.vieira@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 8975

EMENTA

A economia latino-americana a partir da independência e até 1930. O processo de industrialização na América Latina entre 1930 e 1980. A economia latino-americana entre 1980 e 2020: crise da industrialização, influências da globalização, do neoliberalismo e da crise hegemônica dos EUA na região.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a economia da América Latina a partir da independência de seus países até 2020.

Objetivos específicos

Analisar o predomínio da economia primário-exportadora na região entre o início do século XIX até 1930.

Analisar os processos de industrialização presentes em alguns países dessa região.

Analisar as influências das transformações da economia mundial sobre o desenvolvimento econômico da América Latina.

Compreender os motivos das dificuldades da América Latina de superar o subdesenvolvimento e a dependência, dadas as transformações da economia mundial sob a crise de hegemonia dos EUA.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.
2. Os alunos que obtiverem Média Semestral (MS) inferior a 3,0 estarão reprovados.
3. Os alunos que obtiverem MS igual ou superior a 6,0 estarão aprovados, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A Média Semestral Final (MSF) será a MS.
4. Os alunos cuja MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ($3,0 < MS < 6,0$) deverão fazer a Prova Final (PF). Serão aprovados os alunos que obtiverem MSF igual ou superior a 5,0.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução geral e metodológica.
2. A América Latina da independência até 1930: economia primário-exportadora e dependente.
3. Os processos de industrialização por substituição de importações na América Latina entre 1930 e 1980: a busca pela superação do subdesenvolvimento e a continuação da dependência.
4. A América Latina entre 1980 e 2020: crise da industrialização; influências da globalização, do neoliberalismo e da crise hegemônica dos EUA na região; os desafios para superar o subdesenvolvimento e a dependência nesse contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. A política externa norte-americana e seus teóricos. São Paulo: Boitempo, 2015.

- ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni; SILVER, Beverly. Caos e governabilidade no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: UFRJ, Contraponto, 2001.
- FURTADO, Celso. Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- FURTADO, Celso. Análise do “modelo” brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1976).
- FURTADO, Celso. Prefácio a nova economia política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. Ed. Definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (1978).
- FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- LUCE, Mathias Seibel. Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MADDISON, Angus. La economía mundial 1820-1992: análisis y estadísticas. Paris: OCDE, 1997.
- MADDISON, Angus. The world economy: a millennial perspective. Paris: OCDE, 2001.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000, p. 105-165 (1973).
- MARINI, Ruy Mauro. Processo e tendências da globalização capitalista. In: MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000, p. 269-295 (1997).
- MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARTINS, Carlos Eduardo. A teoria marxista da dependência à luz de Marx e do capitalismo contemporâneo. Caderno CRH (UFBA), vol. 31, n. 84, 2018, p. 463-481.
- OCAMPO, José; FLORES, Luis Eduardo Bértola. O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- OSORIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- TILLY, Charles. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Editora da USP, 1996 (1992).
- WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- WALLERSTEIN, Immanuel. Decline of American power: the U. S. in a chaotic world. New York: The New Press, 2003.
- WASSERMAN, Claudia. A teoria da dependência: do nacional-desenvolvimentismo ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL III - UMA HISTÓRIA DA ECONOMIA MUNDIAL

PÓS-GUERRA FRIA: 1991 – 2021

Código da disciplina: IEE234

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **História Econômica Geral II**

Prof.: Luiz Carlos Prado (lcdprado@gmail.com)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8976**

NÃO HOUVE ENVIO DE PROGRAMA NO PRAZO SOLICITADO.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Código da disciplina: IEE509

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Mayra Goulart (lcdprado@gmail.com)

3ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 8976

APRESENTAÇÃO

O curso de Instituições Políticas Brasileiras oferece aos estudantes uma imersão nas estruturas, dinâmicas e desafios das principais instituições políticas no Brasil, combinando rigor acadêmico com uma abordagem prática e contextualizada. Cada conteúdo será trabalhado com base em fatos da conjuntura, permitindo que os estudantes relacionem os temas abordados com os acontecimentos recentes do cenário político. Essa metodologia fomenta debates críticos sobre federalismo, democracia, sistemas eleitorais, partidos políticos, governabilidade e o processo legislativo, possibilitando a análise das instituições brasileiras em sua dinâmica contemporânea. O objetivo é não apenas formar um entendimento sólido e teórico, mas também desenvolver a capacidade dos alunos de interpretar eventos políticos à luz dos conceitos estudados, estimulando o pensamento analítico e o engajamento cidadão.

PROGRAMA

Módulos	CONTEÚDO	Referências
1º	Apresentação do programa Conceitos preliminares: - Formas de Estado - Formas de Governo - Democracia e Liberalismo - Federalismo	Constituição da República Federativa do Brasil TÍTULO III – Da Organização do Estado Capítulo I, II, III, IV, V Marchetti, Vitor; Lara, Mesquita. Estrutura do Estado Brasileiro. In: Política no Brasil. Série Cidadania e Política 2. Konrad Adenauer, p. 99 - 122. 2015.
2º	A Democracia Brasileira e seus Poderes Apresentando a CRFB	VIANNA, L. W. Apresentação. In: VIANNA, L. W. A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002, p. 7-17 Constituição da República Federativa do Brasil: Preâmbulo; Título I; Título II Trecho do documentário A Constituição da Cidadania
3º	Sistema partidário e sistema eleitoral	Cosentino, Leandro. Sistema Eleitoral. In: Política no Brasil. Série Cidadania e Política 2. Konrad Adenauer, p. 33-55. 2015. Vídeo 2: Veja qual é a diferença entre sistema majoritário e proporcional https://g1.globo.com/globonews/noticia/2022/04/27/eleicao-de-a-a-z-veja-todos-os-episodios-disponiveis-da-serie.ghml

4º	Continuação: Sistema partidário e sistema eleitoral	Nicolau, Jairo. Representantes de quem?: Os (des) caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017. Vídeo 3: Descubra o que é e como se calcula o quociente eleitoral Vídeo 04: Entenda a influência de candidatos 'puxadores de voto' e 'escadinha' https://g1.globo.com/globonews/noticia/2022/04/27/eleicao-de-a-a-z-veja-todos-os-episodios-disponiveis-da-serie.ghml
5º	Hipóteses sobre a governabilidade: presidencialismo de coalizão e problemáticas atuais no conceito	COUTO, Lucas; SOARES, Andéliton; LIVRAMENTO, Bernardo. Presidencialismo de coalizão: conceito e aplicação. Revista Brasileira de Ciência Política (2021).
6º	Continuação da discussão sobre presidencialismo de coalizão: teoria distributivista e informacional	SANTOS, Fabiano; ALMEIDA, Acir. Fundamentos informacionais do presidencialismo de coalizão. Curitiba: Appris, 2011 (Capítulo 1 e 2)
7º	Representantes em ação: o processo legislativo. Introdução	PINHEIRO, Victor Marcel; FALCONI, Ivan Furlan; VIEIRA, Gustavo Afonso Sabóia. Presidencialismo de coalizão: poder de agenda e taxas de dominância e de sucesso nas relações entre o Executivo e o Legislativo. <i>Revista de Informação Legislativa</i> : RIL, Brasília, DF, v. 61, n. 242, p. 11-33, abr./jun. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/61/242/ril_v61_n242_p11 SILVA, Ronaldo Q.; REGES, Cleiton P. C. Acordo internacional: a relação entre Legislativo e Executivo traduzida em números. <i>Revista Eletrônica de Ciência Política</i> , v. 9, n. 1, p. 94-108, 2018. FARIA, R. O. de. O desmonte da caixa de ferramentas orçamentárias do Poder Executivo e o controle do orçamento pelo Congresso Nacional. <i>SciELO Preprints</i> , 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4875. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4875 . Acesso em: 8 dez. 2024. a) Apresentação geral Entenda o processo legislativo https://www.camara.leg.br/entenda-o-processo-legislativo/ b) Glossários de termos legislativos https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo

		https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/guia-para-jornalistas/lider Vídeo 21: Saiba como funcionam o Senado e a Câmara dos Deputados no Brasil https://g1.globo.com/globonews/noticia/2022/04/27/eleicao-de-a-a-z-veja-todos-os-episodios-disponiveis-da-serie.ghtml d) Papel e estrutura da Câmara dos deputados https://www.camara.leg.br/papel-e-estrutura https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/camara-dos-deputados
8º	Representantes em ação: o processo legislativo. Apresentando os regimentos	CORREIA, Carolina; PERES, Paulo. Governabilidade e Comissões: Três gerações de estudos legislativos no Brasil. In: DANTAS, Humberto (Orgs.) Governabilidade. Konrad Adenauer, 2018. LUZ, Joyce; AFLALO, Hannah Maruci; DUTRA, Ana Beatriz. A Relação Executivo-Legislativo Revisitada: A governabilidade de coalizão no Brasil. In: DANTAS, Humberto (Orgs.) Governabilidade. Konrad Adenauer, 2018. Carneiro, Luiz et all. Curso de Regimento Interno da Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2021. Capítulos 2 e 3. Acessível em: https://livraria.camara.leg.br/curso-regimento-interno-6ed CRFB/ RICN/ RICD / RISF Regimento Interno do Congresso Nacional Regimento Interno da Câmara dos Deputados Regimento Interno do Senado Federal https://www.congressonacional.leg.br/institucional/atribuicoes https://www12.senado.leg.br/institucional/sobre-atividade
9º	O processo legislativo: O Congresso Nacional e seus personagens Líderes de Partido e Bancadas Bancadas Temáticas / Frentes Parlamentares	Carneiro, Luiz et all. Curso de Regimento Interno da Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2021. Páginas 119 - 151 Líderes e bancadas https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frentes.asp https://www.camara.leg.br/deputados/bancada-atual

10º	O processo legislativo: O papel das Comissões e os regimes alternativos de tramitação	Carneiro, Luiz et all. Curso de Regimento Interno da Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2021. Capítulos 06 e 07 a) Tipos de tramitação https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/guia-para-jornalistas/tramitacao-das-proposicoes
-----	--	---

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações parciais em TODAS AS AULAS. Para isso, a turma se dividirá em QUATRO GRUPOS PROPORCIONAIS para responder oralmente uma questão sobre o conteúdo das aulas e dos textos até então abordados, relacionando-os com notícias veiculadas na semana nos principais jornais (FOLHA, ESTADÃO E O GLOBO*).

O somatório dessas avaliações totalizará 5.0 pontos (nota 1)

Ao final do curso, os alunos realizarão um trabalho individual, valendo 5,0 pontos (nota 2)

A média do aluno na disciplina será a soma das notas 01 e 02.

* Recomenda-se que os estudantes interessados na disciplina sejam assinantes de pelo menos um destes jornais.

TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica I**

Prof.: Antonio Luis Licha (lica@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8977

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo é apresentar um curso de macroeconomia moderna, baseado nos fundamentos microeconômicos de modelos novo-keynesianos de equilíbrio geral dinâmico. Esses modelos serão usados para analisar os canais de transmissão da política monetária e fiscal, conforme é feito pelos analistas de conjuntura macroeconômica.

PROGRAMA

O programa consta de três partes. Na primeira são apresentados os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico. Na segunda parte analisamos aplicações dessa análise na área de política monetária e fiscal, considerando preços flexíveis. Na terceira parte analisamos um modelo Novo Keynesiano (com preços rígidos) e suas implicações para a política monetária ótima.

Usaremos como livro de referência *Modern Macroeconomics* de S. Chugh. A seguir destacamos os capítulos do livro de Chugh a serem tratados. Para ter uma participação ativa em sala de aula, recomenda-se uma leitura prévia dos capítulos sugeridos.

Parte I: Equilíbrio Geral Competitivo

I.1- Decisões de Famílias e Firms

- Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- Famílias: Consumo e trabalho. Caps. 5.
- Firms. Cap. 6

I.2- Horizonte infinito

- Modelo com horizonte infinito. Preço de ativos. Cap. 8.

I.3- Equilíbrio geral macroeconômico

- Modelo Ramsey-Cass-Koopmans. Interlúdio e Cap. 26.

Parte II: Política Monetária e Fiscal

II.1- Abordagem Positiva

- Moeda. Cap. 15.
- Política fiscal intertemporal. Cap.7.
- Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

II.2- Abordagem Normativa

- Política monetária ótima. Cap.17.
- Eficiência Social. Política fiscal ótima. Cap. 18 e 19.

Parte III: Modelo Novo-Keynesiano

III.1- Apresentação inicial

- Economia novo keynesiana. Cap. 13.

II.1- Modelo Novo-Keynesiano

- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.

- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória

O livro principal (e de leitura obrigatória) é: S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

Complementar

Alguns livros de nível intermediário, sugeridos como leitura complementar, são:

- 1- Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.
- 2- Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.
- 3- Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.
- 4- Garín, J., Lester, R. e Sims, E., *Intermediate Macroeconomics*, draft, 2018.
- 5- Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Em sala de aula serão resolvidos os seguintes exercícios:

Parte I

- Cap. 3: Ex. 1 e 3.
Cap. 4: Ex. 1 e 2.
Cap. 5: Ex. 1.
Cap. 6: Ex. 1.
Cap. 8: Ex. 1, 3 e 5.

Parte II

- Cap. 7: Ex. 1, 3 e 5.
Cap. 15: Ex. 1, 3 e 4.
Cap. 16: Ex. 1, 2 e 3.
Cap. 17: Ex. 1, 2 e 3.
Cap. 18: Ex. 2.
Cap. 19: Ex. 1, 3 e 4.

Parte III

- Cap. 22: Ex. 1.
Cap. 24: Ex. 1 e 3.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de duas provas. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios do livro de Chugh (2015), que serão analisados em sala de aula. Assim, o estudo da disciplina supõe um aprendizado dos capítulos do livro e dos exercícios escolhidos.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II (IEE350 - currículo antigo)/Teoria Microeconômica III (IEE241 - currículo novo) e Introdução a Estatística Econômica**

Prof.: Marcelo Resende (mresende@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: **8978**

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

PROGRAMA

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash.
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos.
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash.
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito.

BIBLIOGRAFIA

Gibbons, R. (1992), *Game Theory for Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press **[existe pasta com todos os capítulos na xerox.**

TÓPICOS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I

Código da disciplina: IEE008

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Internacional e Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza (fepsouza@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 8979

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE: O regime de câmbio flutuante e a Política Cambial (intervenções cambiais)

1. Regime cambial e monetário no mundo e no Brasil, um breve histórico
 - a. Os 50 anos do regime de câmbio flutuante no mundo: o debate
 - b. Os 25 anos de regime de câmbio flutuante no Brasil: flutuação genuína x medo de flutuar; as fases da política cambial brasileira
2. Reservas e intervenções cambiais
 - a. Intervenções cambiais esterilizadas x não esterilizadas
 - b. Intervenções esterilizadas são eficazes? Em que circunstâncias
3. O caso brasileiro
 - a. Qual o nível ideal de reservas internacionais?
 - b. Breve histórico da construção das reservas internacionais brasileiras e das intervenções.
 - c. A racionalidade das intervenções na visão do BCB
 - d. O contexto nacional (o pacote fiscal e as incertezas)
4. Estudo de caso: as mega intervenções de dezembro de 2024
 - a. O contexto internacional (pressões e países que fizeram intervenções).
 - b. Fluxos, estoques e as diferentes pressões sobre o mercado de câmbio
 - c. O debate sobre as intervenções
 - d. Quão bem sucedidas foram as intervenções?

SEGUNDA PARTE: Globalização, Desglobalização e a Nova Ordem Internacional com Trump

1. Breve histórico dos processos de globalização e desglobalização
 - a. As fases do processo de globalização e desglobalização e as Ordens Monetárias Internacionais
 - b. Estagnação secular, pandemia, guerra na Ucrânia e o início do recuo da 2ª globalização
2. A Ordem Internacional em Transição (para onde?)
 - a. O Trumpismo chacoalha a ordem internacional: para onde vamos?
 - b. Acordos bilaterais x Acordos multilaterais e governança global
 - c. O populismo no norte, o protecionismo e a desarticulação da ordem internacional
 - d. Tendências para a economia internacional

BIBLIOGRAFIA

Banco Central do Brasil (2018). Como são formadas as expectativas de câmbio no Brasil? Estudo Especial nº 7/2018 – Divulgado originalmente como boxe do Relatório de Inflação (março/2018) - volume 20 | nº 1.

BALDWIN, R. e TEULINGS, C. (2014), *Introduction*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press

Carvalho, F.J.C., Sicsú, J., de Paula, L.F.R., Souza, F.E.P. E, Studart, R. (2015) *Economia Monetária e Financeira – Teoria e Política*. Editora Campus, 2001, 3ª edição 2015 (454 págs).

- Garcia, M. e Maia, P. (2025). *Para que servem as intervenções cambiais do BC*. Valor Econômico, 03/01/2025.
- Krugman, Paul R., Obstfeld, M., Melitz, M.J. (2015). *International economics: theory and policy*. Ed. Pearson, 10th edition.
- POSEN, A. (2022). *The end of globalization?* Foreign Affairs.
- Silveira, M.A. (2003). Intervenção da Autoridade Monetária no Mercado de Câmbio em Regime de Flutuação Administrada. Notas Técnicas do Banco Central do Brasil. Número 34, março de 2003.
- Palen, M.W. (2024). *Pax Economica: Left-Wing Visions of a Free Trade World*. Princeton University Press.